

Por 141 votos, Assembleia da ONU cobra da Rússia a retirada de tropas da Ucrânia



MARTA SFREDO

marta.sfredo@zerohora.com.br

Com Camilla Silva | camilla.silva@zerohora.com.br

Sanções já asfixiam Rússia, mas elevam riscos no mundo

O Banco Central da Rússia está impedido de negociar títulos de suas reservas internacionais, petroleiras abandonam o país, o maior banco russo decidiu sair da Europa, grandes empresas saem desse mercado. Os países desenvolvidos cercam a economia da Rússia de forma inédita, com retaliações ainda imprevisíveis.

Ontem, o Conselho Europeu aprovou a exclusão de sete bancos russos do sistema que facilita operações financeiras internacionais. Conforme o comunicado do Conselho Europeu, entra em vigor 10 dias depois de sua publicação no boletim oficial

Desligados do Swift

- VTB Bank (segundo maior)
- Otkritie (sétimo)
- Promsvyazbank (oitavo)
- Sovcombank (nono)
- Novikombank
- Rossiya Bank
- Vnesheconombank (VEB)

da União Europeia.

Mas antes da medida chamada, inclusive pelo ministro das Finanças da França, Bruno Le Maire, de "arma nuclear das sanções econômicas", a economia russa já está asfixiada. Uma das sanções mais polêmicas é o bloqueio às reservas internacionais da Rússia. Ter US\$ 630 bilhões em reservas – quase o dobro das mantidas pelo Brasil, economia quase do mesmo tamanho – não significa ter montanhas cédulas ou uma piscina de moedas.

Reservas são formadas por títulos, principalmente de dívida de países com moedas fortes, como Estados Unidos, Japão e China. Conforme o Instituto de Finanças Internacional, além de aumentar reservas de forma acentuada a partir de 2015, a Rússia também fez ajustes na sua composição. Reduziu

a exposição a dólar e euro e aumentou as posições em ouro e renminbi, a divisa chinesa.

Com base em comparação de dados entre 2014 e junho de 2021, o IIF observa que as reservas em dólar caíram de 43% para 16% do total. As em ouro mais do que duplicaram e agora superam em 20% as baseadas em títulos dos EUA. A moeda da China respondia por 13% em junho de 2021.

Ao bloquear o uso da Rússia, os EUA punem o "país agressor" mas também descumprem seu compromisso de garantir liquidez aos títulos que emitem. Esse é apenas um dos riscos associados à estratégia. A provável retaliação russa passa pelo gás, para países europeus, e até por escalada na ofensiva militar. Embora Vladimir Putin use a ameaça nuclear de fato, não a metafórica, desde o anúncio do ataque tem escalado o discurso.

Assembleia Geral da ONU exige saída das tropas russas

Medida é mais uma arma de pressão política. Nova rodada de negociação entre delegações da Rússia e da Ucrânia ocorre hoje

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprova, por esmagadora maioria, resolução para exigir que a Rússia retire suas tropas da Ucrânia e que resolva que a agressão infligida ao país vizinho é ilegal. Com 141 votos a favor, cinco contra e 58 abstenções, a medida não vinculativa foi aprovada.

Na prática, trata-se de um instrumento de pressão política para demonstrar a vontade da comunidade internacional sobre o domínio militar russo. Já que nenhum país é obrigado a tomar qualquer ação após a aprovação.



Resolução das Nações Unidas foi aprovada com 141 votos a favor, cinco contrários e 58 abstenções

Placar

Voto como votaram alguns dos membros da ONU participantes da Assembleia Geral extraordinária convocada em razão da invasão da Rússia na Ucrânia. O texto exige que a Rússia retire as tropas do país vizinho e afirma que a agressão militar é ilegal.

RESOLUÇÃO CONTRA A RÚSSIA
• 141 países aprovaram o texto.
• Entre eles, Brasil, Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido e Espanha.
• Cinco países foram contra (China, Bolívia, Cuba, Índia, Irã, Vietnã e Coreia do Norte, Eritreia e Síria).

• 58 abstenções foram registradas (China, Bolívia, Cuba, Índia, Irã, Vietnã, Coreia do Norte, Eritreia e Síria).

QUAL O EFEITO DA RESOLUÇÃO?

• Na Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança da ONU, em texto aprovado anteriormente no Conselho de Segurança da ONU, mas não debatido justamente pela Rússia.

• Apesar da limitação da resolução aprovada no Conselho Geral, trata-se de mais uma arma de pressão política da comunidade internacional sobre a Rússia, que operamos como se não existisse a diferença entre o governo de Vladimir Putin e o da Rússia antes mais isolado e suscetível a receber novas sanções.

A caminho de Belarus em busca de acordo

Uma delegação ucraniana se dirigiu ontem para Belarus para participar, hoje, da segunda rodada de negociações presenciais com a Rússia. A informação foi confirmada pela presidência ucraniana.

Esperamos que estejam aqui amanhã (quarta-feira) pela manhã – afirmou, por sua vez, o negociador russo e conselheiro do presidente Vladimir Putin, Vladimir Medvedev, em declarações divulgadas pela TV pública russa, acrescentando que será abordado em eventual cessar-fogo das hostilidades.

Inicialmente, esse segundo encontro estava marcado para ontem. Desta vez, as conversas ocorrerão entre Belarus, grande região de Belarus situada entre Belarus e Rússia. Em uma região situada nessa área foi assinada, em dezembro de 1996,

o pacto entre os presidentes da Rússia, Belarus e Ucrânia da época, o Estado Anany Biliaren.

Se houver mediação diplomática que possam tomar e que o governo ucraniano acredite que seriam úteis, estamos preparados para tomá-los, mesmo que contemos apoiando a capacidade da Ucrânia de se defender.

Já o ministro das Relações Exteriores da União Europeia (UE) manteve para amanhã uma reunião extraordinária, a qual também foram convidados os chefes de diplomacia do Reino Unido, Canadá e Estados Unidos, segundo o chefe de diplomacia do bloco, Josep Borrell.

Também foi convocado o participante do encontro o secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), Jens Stoltenberg, em um movimento em que a UE poderá ampliar as sanções contra a Rússia.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Conflito na Europa **Página:** 9, 12 a 14